

# Anália Franco

A Educação, o Magistério, sempre estiveram presentes na minha vida. Minha mãe era professora e desde cedo a acompanhava pelas escolas do interior, a ajudando como assistente.

Mais tarde, aos 16 anos, entrei para a Escola Normal, em São Paulo. Cada dia que passava, sentia vibrar em minha alma que educar era a minha vida. Não havia maior prazer pra mim do que lecionar. Amava meus alunos e era por eles e para eles que eu vivia e me dedicava.

Assim que me formei, voltei para o interior e foi lá que encontrei um campo imenso de trabalho e muitas pedras para retirar. Me sensibilizei ao ver o destino das crianças negras que, com a Lei do Ventre Livre, eram enjeitadas pela sociedade, ficando à própria sorte.

Para acolhe-las, abri uma escola, minha primeira casa maternal. Aluguei uma casa com meu dinheiro e para sustentar as crianças passei a pedir esmolas.

Imaginem que para aquela época, uma mulher, professora, proteger negros e filhos de escravos, era um escândalo. Um clima de rejeição e antipatia passou a rondar a região e meu afastamento da cidade começou a ser cogitado.

Acreditem, meus amigos, que lutei com enorme dificuldade. Lutei e sofri muito. Se não fosse o raiozinho de fé que tenho, era para enlouquecer. Eram mais de 140 bocas para sustentar, sem previsão de recursos e verbas. Nem o meu ordenado, que tanto auxiliava o sustento das crianças, não recebia mais, por decisão do clero e do governo.

Neste mar de sofrimentos e lutas, foi a crença espírita que me sustentou. Todos os dias pedia a Deus que me desse forças para seguir em frente. E foi assim, confiando em Deus e na espiritualidade, que venci. Cada dificuldade que ultrapassei, me senti mais forte. Porque o dinheiro podia me faltar, mas a coragem eu tinha de sobra.

Percebi o que Deus esperava de mim. Tomei para mim a sagrada tarefa de erradicar o analfabetismo e combater a miséria e a ignorância que abatiam sobre as ínfimas camadas sociais. Eu acredito que depois do pensamento e da palavra de Deus, nada é mais belo e mais nobre do que a missão do verdadeiro educador da infância. O mais sagrado de todos os interesses sociais é a educação popular e é por isso que os espíritos verdadeiramente humanitários consideram esta missão como um dos poderosos meios de fazer o bem. Foi com esse pensamento, buscando meu ideal maior, que consegui construir 71 Escolas, 2 albergues, 1 colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, 1 Banda Musical Feminina, 1 orquestra, 1 Grupo Dramático, além de oficinas para manufatura de chapéus, flores artificiais, etc., em 24 cidades do Interior e da Capital.

A sensação de dever cumprido nos aquece a alma quando vemos que foi feita a vontade do Pai. Ergam o olhar e sigam em frente.

Dificuldades? Tive muitas! Lágrimas? Muitas derramei. Mas foi no momento em que percebi que tinha dentro de mim, todas as ferramentas necessárias para vencer, que eu nunca estive sozinha, sempre me sentindo amparada, é que eu vi que, definitivamente, a fé remove montanhas. Que a fé viva é conquista pessoal. Só quando acreditamos nas próprias forças é que nos tornamos capazes de realizar qualquer coisa que não podemos fazer quando duvidamos de nós mesmos.

Sigam, meus amigos! Não duvidem. Busquem dentro de vocês o potencial de amor que o nosso Pai Celeste nos confiou

(enviado por Soama, membro CVDEE)